

5/8/79

COLOCAR O INIMIGO NA DEFENSIVA PASSIVA

Para quem ainda pudesse ter dúvidas, os dados indicados naquele relatório do SNASP vinham afastá-las: Das fábricas onde existem Grupos de Vigilância, uma média de 23% dos operários participam naquela estrutura. Há fábricas onde a percentagem de participação operária se elevou a mais de 50%.

Ao falar-se de vigilância popular, tal implica a participação das massas nessa tarefa e a presença de várias centenas de delegados operários no 2.º Seminário Provincial que se realizou no passado fim-de-semana vem patenteá-lo.

No seminário, que fez o balanço das actividades desde o primeiro encontro provincial e traçou orientações até à próxima reunião, foi o povo que discutiu os seus problemas, as formas de actuação do inimigo, qual a melhor forma de o conter.

Com efeito, só a participação popular permite levar à prática a actual palavra de ordem no sector: Colocar o inimigo na defensiva passiva.

O Segundo Seminário dos Grupos de Vigilância ao nível de locais de trabalho na Província do Maputo, foi orientado por elementos do Serviço Nacional de Segurança Popular, SNASP, estrutura das Forças de Defesa e Segurança que têm como tarefa a organização, por todo o país, dos Grupos de Vigilância. O 2.º Seminário contou ainda com a participação de responsáveis do Partido e do Estado, Conselhos de Produção, secretariado dos GUP'S, APLM e CPPM.

A fim de permitir uma participação democrática do grande número de delegados presentes ao encontro, adoptou-se o método da discussão em grupos de estudo que estudavam os documentos para depois, em plenário, apresentarem as suas dúvidas e sugestões.

Os grupos de estudo, analisaram o relatório do SNASP que fazia o balanço das actividades desde o primeiro seminário e, depois, o documento que continha a proposta de acção até ao próximo encontro.

O primeiro seminário, dado que era a primeira vez que os Grupos de Vigilância se encontravam numa reunião do género, estudou as formas principais de actuação do inimigo, definiu as tarefas dos GV as linhas gerais dos planos de protecção física das empresas e as formas de organização que correspondiam a essa fase da vida daquelas estruturas.

No encontro da semana passada tratava-se essencialmente de aprofundar o conteúdo dos objectivos do encontro (com particular realce para as questões relacionadas com a actuação do inimigo no sector económico) e aprofundar as formas de organização dos GV de modo a habilitá-los para o desenvolvimento das suas tarefas actuais.

No discurso de abertura, um responsável do SNASP analisou a actual situação do seguinte modo: «Nos lugares onde foram criados Grupos de Vigilância, estes obtiveram já vitórias no que respeita ao

objectivo principal definido pelo Partido e Estado que é de impedir as acções contra-revolucionárias e mantê-las na defensiva. O Povo moçambicano, enquadrado nos Grupos de Vigilância, dá uma resposta enérgica a qualquer manobra inimiga e sabe encaminhá-la às estruturas competentes.

Contudo, assistimos uma vez mais, à actuação camuflada do inimigo, aproveitando-se das nossas insuficiências e do nosso não voluntário desleixo.

Por isso, nos GV, o estudo sobre o inimigo não tem fim e não tem descanso.

Agora, o inimigo disfarça as suas actividades a coberto de ser moçambicano credenciado e até como membro dos Grupos de Vigilância. Quando detectado, ele justifica as suas acções como sendo «desleixo», ou um «erro», uma «falta» ou «negligência», «falta de planificação», «inexperiência», «falta de recursos», «preguiça» e outras formas.

O inimigo toma a atitude de humilhado quando é descoberto e a nossa tendência, por vezes, tem sido sentimental. As nossas decisões sentimentalistas conduzem-nos a grandes falhas e isso obriga-nos a que o nosso comportamento se alie ao do inimigo de classe».

Um outro aspecto importante que ressalta do discurso daquele responsável foi a tarefa dos Grupos de Vigilância no que respeita aos cumprimentos dos planos económicos. O discurso de abertura salientava a este propósito: **É necessário desenvolver uma forte vigilância sobre os produtos que podemos exportar para obtermos divisas, dando prioridade às riquezas mineiras do nosso solo, à produção pesqueira, principalmente do camarão, à produção do caju,**



«Sendo o Partido a força dirigente da sociedade cabe às suas estruturas dirigirem o processo político na fábrica e, consequentemente, elevar o nível político-ideológico dos membros dos Grupos de Vigilância Popular»

do algodão e do açúcar e todos os produtos considerados prioritários nas Directivas Económicas e Sociais definidas pelo III Congresso. Assim estamos a defender as nossas conquistas, estamos a consolidá-las.»

Nos locais de trabalho em particular, os Grupos de Vigilância devem funcionar no sentido de saber se aquilo que se produz em quantidade está dentro do plano ou não, assim como se a qualidade dos produtos está dentro do plano e dos objectivos traçados.

O PAPEL DIRIGENTE DO PARTIDO

Uma das questões por várias vezes abordada foi o da relação entre as diversas estruturas de uma determinada empresa e a sua articulação. Com efeito, sendo a vigilância uma tarefa voluntária, a

participação popular nos GVs depende em grande medida do grau de consciência política dos trabalhadores da empresa. Ora, a elevação dessa consciência política está directamente ligada ao trabalho político-ideológico das estruturas do Partido no local. Daí que o papel das estruturas do Partido na intensificação e massificação da vigilância seja de particular importância como, aliás, foi referido pelos próprios elementos das estruturas políticas presentes ao encontro.

Mas, não só: Sendo o Partido a força dirigente da sociedade cabe às suas estruturas dirigirem o processo político na fábrica e, consequentemente, elevação do nível político-ideológico dos membros dos GVs. Foi neste sentido, que uma

das soluções adoptadas foi a de que os secretários dos Grupos de Vigilância deverem ser membros do Partido.

AS DIRECÇÕES E A PROTECÇÃO FISICA

Uma questão também abordada no seminário, foi o da aplicação integral das medidas de protecção física para as empresas.

Como se sabe, ao GV compete a elaboração do plano sob orientação do SNASP devendo a sua aplicação ser parte integrante do trabalho das estruturas administrativas da empresa. Com efeito, são estas estruturas que têm os meios materiais necessários à sua realização para além do facto de as medidas de protecção física irem beneficiar em muitos aspectos o trabalho da própria empresa e imunizá-la de ataques inimigos.

Muitas vezes, por falta de sensibilização ou mesmo por manobra, as estruturas administrativas não têm realizado completamente o trabalho que lhes compete. Por isso se decidiu no seminário: **«Sobre a aplicação integral das medidas de protecção física e segurança nos locais de trabalho, os participantes foram unânimes em concluir que se devem exigir responsabilidades sempre que o plano, prévia e conjuntamente discutido e aprovado, não seja integralmente cumprido».**

OUTROS ASPECTOS

O seminário abordou também aspectos relacionados com a estrutura dos Grupos de Vigilância especialmente no que respeita à consolidação dos secretariados e à intensificação das trocas de experiências entre os diversos Grupos de Vigilância.

Foram igualmente abordados aspectos de organização e controlo, formação e propaganda, relatórios e troca de experiências entre os GVs.

A sessão de encerramento, contou com a participação de Augusto Macamo, membro do Comité Central e responsável pela Comissão Nacional de Implementação dos Conselhos de Produção que saudou o SNASP e exortou os membros do Partido FRELIMO e secretariados dos Grupos de Vigilância a aplicarem as decisões tomadas. De igual modo, Augusto Macamo apelou para que as Comissões Administrativas cumpram os Planos de Protecção Física.

Aquele membro do Comité Central salientou ainda que o inimigo vai pretender sabotar o processo de implementação das decisões tomadas: **«É necessário que a vigilância parta de cada um de nós, da nossa consciência. Recordemos que o inimigo vai lutar contra o programa aprovado tornando-se, por isso, necessário que impermeabilizemos cada vez mais as nossas fileiras contra as manobras do inimigo».**